

Reportagem Especial

MORTE NO TRANSCOL

Roletas altas para aumentar segurança

Equipamentos vão ser instalados em algumas linhas do sistema na Grande Vitória para teste. Objetivo é reduzir insegurança nos ônibus

Entre as medidas para aumentar a segurança nos ônibus, o Transcol vai instalar roletas altas nos veículos que circulam na Grande Vitória.

De acordo com a diretora de Operações da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Rosane Giuberti, inicialmente as roletas altas serão instaladas em parte das linhas do Transcol em caráter de teste, seguindo um cronograma de linhas ainda a ser definido.

Segundo dados da Ceturb-GV de julho deste ano, ao todo cerca de 100 mil usuários por mês pulam roletas, somando um prejuízo de cerca de R\$ 270 mil.

O pedido por roletas mais altas, que impedem que pessoas pulem por cima sem pagar a tarifa, é uma das reivindicações dos rodoviários, como forma de aumentar a segurança e reduzir o desrespeito pelos profissionais dentro dos ônibus.

No caso do assalto ocorrido na quarta-feira, que terminou com o bandido preso e um fiscal de loja morto, em Camburi, Vitória, o cri-

minoso pulou a roleta para pegar pertences das pessoas que estavam na parte da frente do ônibus.

De acordo com Rosane Giuberti, as roletas altas chegaram a ser testadas em 2012, em duas linhas de Cariacica, com alguns problemas ainda a serem acertados. "A Ceturb-GV, juntamente com as empresas, agora estão desenvolvendo um novo modelo, mas ainda tem toda questão de posicionamento das câmeras e outras funcionalidades a serem discutidas."

Sobre o prazo, ela enfatizou que a intenção é que as roletas comecem a ser testadas o "mais rápido possível", podendo ser ainda este ano.

Além das roletas altas, em reuniões periódicas com a Ceturb, empresas de ônibus, polícia Civil e Militar, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário do Estado (Sindirodoviários), Edson Bastos, afirmou que a categoria também pede a implantação de um aplicativo de celular.

"Nesse caso, tanto os usuários do sistema, quanto os trabalhadores podem acionar o Ciodes pelo celular. Seria um botão do pânico, possibilitando uma atuação mais rápida da Polícia Militar", disse Bastos.

Os rodoviários pedem ainda reposicionamento das câmeras nos ônibus e melhorias da qualidade das imagens. No assalto ao ônibus na noite de quarta-feira, as câmeras registraram a ação e as imagens serão repassadas à polícia.



MODELO de roleta alta está sendo desenvolvido e vai ser instalado em linhas do Transcol para passar por testes

PEDIDOS DOS RODOVIÁRIOS

Melhoria na qualidade das câmeras

Roletas mais altas

- > O SINDIRODOVIÁRIOS defende a instalação de roletas mais altas e mais próximas ao motorista para evitar pulo da roleta e melhorar a segurança.
- > A CETURB-GV afirmou que está definindo algumas questões para começar a testar as roletas altas. Um cro-

nograma ainda será definido.

- > O SINDICATO das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus) disse que aguarda determinação da Ceturb para iniciar a instalação nos ônibus.

Aplicativo

- > OS RODOVIÁRIOS querem um aplicativo que permita uma linha direta com o Ciodes, no qual os passageiros e trabalhadores possam acionar a polícia em tempo real.
- > ELE ESTÁ EM ESTUDO pela Prodest e Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), mas sem prazo para ser implantado. O GVBus informou que acompanha os estudos.

Câmeras

- > MOTORISTAS e cobradores pedem melhoria da qualidade das câmeras e

reposicionamento delas. Segundo o Sindirodoviários, as câmeras são voltadas para os trabalhadores, sem câmeras na parte traseira.

- > A CETURB informou que as empresas de ônibus têm melhorado de forma gradativa a qualidade das imagens. Há estudo também sobre a viabilidade de reposicionamento delas.

Terminal 24 horas

> OS RODOVIÁRIOS também defendem que o terminal de São Torquato deixe de funcionar 24 horas, transferindo a atividade para o Terminal de Itacibá. A mudança seria para reduzir pessoas que usam os ônibus após voltar de festas clandestinas.

- > DE ACORDO com a Ceturb-GV essa mudança demanda estudo, já que o planejamento das linhas noturnas foi feito com base nesse terminal.



RODRIGO GAVINI - 05/10/2016

TERMINAL de Itacibá: mudança

"PM não atira para matar", diz associação de policiais

O presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar do Estado do Espírito Santo, Renato Martins Conceição, disse que policial não atira para matar.

"O policial não atira para matar. Quando ele atira é para se defender. E a defesa é mais eficaz quando ele atinge o centro do alvo."

Ele disse que os policiais passam por treinamentos durante a formação básica. Porém, ele defende que eles sejam contínuos.

Questionado sobre a postura do subtenente da Polícia Militar Claudison Mendonça Barbosa em ter atirado dentro de um ônibus com cerca de 40 passageiros, ressaltou que a orientação não é colocar a vida de terceiros em risco.

No entanto, ele salientou que compete ao policial avaliar qual é a melhor opção a ser tomada em cada situação. "É uma decisão tomada em fração de segundos para decidir entre a vida e morte."

Segunda morte dentro de ônibus em duas semanas

A morte do fiscal Cleverton oliveira Cabral, de 29 anos, por um subtenente da Polícia Militar que reagiu a um assalto dentro de um ônibus, na noite de quarta-feira, é a segunda que acontece dentro de Transcol em um período de duas semanas.

No dia 22 de outubro, o motorista José Francisco Xavier Alves, de 48 anos, morreu após ser atingido por um tiro nas costas, depois que um jovem pulou a roleta do ônibus

ACERVO PESSOAL



JOSÉ Francisco: morte em ônibus

e deixou uma arma cair no chão. A arma disparou acidentalmente e a bala ficou alojada no pescoço da vítima. O crime aconteceu no bairro Aribiri, em Vila Velha.

O acusado de cometer o crime, identificado como Adson Sena Porcina, de 18 anos, foi preso no mesmo dia, na casa onde morava com os pais. Ele confessou o crime e afirmou que tinha pego a arma, um revólver calibre 38, para ir a um baile funk.

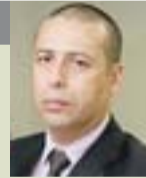
Adson foi autuado por homicídio doloso - quando há intenção de matar - qualificado por impossibilidade de defesa da vítima. A pena para o crime varia de 12 a 30 anos.

Além dos casos de morte, na última segunda-feira, um sargento do Corpo de Bombeiros, de 51 anos, reagiu ao ser rendido por dois ladrões em um ponto de ônibus, na BR-262, em Cariacica.

Ele atirou na direção dos criminosos, mas acabou atingindo um caminhoneiro, de 39, que estava no local esperando por um ônibus. Os bandidos fugiram.

ANÁLISES

Alexandre Domingos, especialista em segurança pública e privada



"Dificuldade em manter treinamentos"

"Existe hoje uma dificuldade de manter a manutenção de treinamentos e reciclagens de policiais. Com exceção das polícias especializadas, o policial que quiser estar aprimorado ou atualizado precisa, muitas vezes, pagar os cursos do próprio bolso.

Outra questão importante é que o policial não recebe treinamento para agir quando está na posição de vítima. Quando ele se vê nessa situação, como qualquer outra pessoa, ele pensa na família e tem medo.

É preciso que o poder público pense em medidas para reduzir crimes em ônibus, como instalação de câmeras de qualidade, botão de pânico e divulgação de imagens de bandidos agindo."

Emir Pinho, gestor de segurança pública e privada e consultor de segurança privada



"Reagir é inviável em aglomerações"

"A orientação para qualquer pessoa, seja policial ou não, em locais de aglomeração é não reagir. Nós já vivemos à deriva, abandonados da condição de segurança, principalmente preventiva, então reagir é inviável.

A maioria das corporações não mantém um treinamento contínuo aos policiais. Novos policiais estão bem treinados, pois acabaram de sair da formação, enquanto isso, tem policiais que ficam 10 anos sem nenhum treinamento.

O problema é ainda maior para policiais que atuam em setores administrativos. Esses serviços burocráticos não deveriam ser feitos por policiais, já que o lugar deles é na linha de combate."

PARTICIPARAM desta reportagem: Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Jéssica Cardoso, Katherine Paiva, Rafael Louzada, Tais de Hollanda e Simony Giuberti